

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
"O ALGARVE"

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de maio de 1909

ASSIGNATURAS

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contrato especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

Adiamento

A mercê primaria com que a nova situação extra-partidaria regala os nossos concidadãos é o adiamento das côrtes.

Mas o que significa o adiamento na situação alarmante em que se acham os negocios publicos?

O adiamento não é mais que o prolongamento d'este estado anormal da vida portugueza e prolongar um motivo de inquietação e d'alarme é agravar a anormalidade de que todos nós nos queixamos.

Adiar não é resolver; e o que a familia portugueza precisa mais nos seus interesses é que promptamente sejam resolvidos os assumptos importantes porque vem clamando desde tempo.

Quer a representação legitima nas assembleias nacionaes e não a tem.

A eleição é uma mentira; a delegacia social não tem genuidade na sua expressão; é a delegacia do caciquismo e do poder autocrata das secretarias. O povo trabalha e mantém com o seu suor todas as symbolizações da sua sociedade, mas esse povo está reduzido á expressão rudimental de machina da sociedade, sem sciencia nem consciencia, porque em nada a sua voz se representa nos debates onde tem de ventilar-se interesses que lhe respeitam.

A principal e mais ardente aspiração da familia portugueza é a questão eleitoral.

Precisamos que as camaras se constituam com verdadeiros e legitimos representantes do povo portuguez e que esta escolha se possa fazer em plena liberdade do voto livre e consciente!

Porque e para que adiar assumptos tão instantes e ha tanto tempo reclamados?

Depois d'esta questão eleitoral, impõe-se tambem á solução immediata dos poderes publicos a questão dos adiantamentos.

Esta deve grandes motivos de satisfação á nação.

Ha que apurar a enormidade da somma que representa a delapidação soffrida pelos cofres publicos, onde se recolhe o sangue e o suor dos que trabalham!

O contribuinte, tão martirizado pelos sequazes da fazenda, carecem de essa grande satisfação.

E não é só o quantum d'essa enorme espoliação que ha a conhecer; é preciso saber se tambem quem tem essas responsabilidades e como hão-de recolher ao devido logar, esses valores da fraude e do abuso, senão tambem da mais torpe veniaga.

O povo portuguez precisa saber o nome um a um de todos os que abusaram do deposito confiado a uma guarda que jamais devera ser violada!

A' nossa anciedade tambem foi produzida, essa outra magna questão, que versa sobre a integridade do territorio nacional.

Uma funda suspeita de traição paira nos negocios coloniaes do paiz, n'esse convenio em que se presume andarem preteridos sagrados direitos da nação.

Tambem n'este misterio ha que applicar-se uma luz clara d'investigação e de rectificação, se possivel, e a tempo e porque é tambem assumpto gravissimo e urgente, prejudica-

do ficará tambem com nocivos adiantamentos!

A que titulo pois em tão gravissimos problemas d'administração politica, vem o governo pedir um adiamento das sessões parlamentares, se ellas são imprescindiveis para a resolução que carecem essas questões?!

Para estudar?!

Não ha já que estudar onde a opinião se tem manifestado.

Não ha estudos a fazer para se regular o assumpto eleitoral. Queremos votar livremente e em termos de se effectivar o nosso voto e isto foi estudado e anda indicado ha muito; só não anda em boa disposição para ser feito no animo dos nossos homens publicos.

Estudar os adiantamentos?

Aqui não ha nada que estudar; é apural-os, regularisar o seu pagamento; expôr ás condemnações dos contribuintes os prevaricadores e julgal-os.

Estudar a questão colonial?

Mas esse estudo tem de ser rapido e em plena luz de discussão.

Porque pois adiantamentos de sessões parlamentares sobre tanta anciedade do publico, para serem definidas estas questões?

O adiamento contem em si, uma suspeita de burla nos interesses geraes e mal começa uma situação politica afastando se aos primeiros tempos dos deveres de lealdade ao povo, em cujos interesses vae suprintender, envolvendo se na reserva de um suspeito adiamento das camaras.

E pode dizer-se muito bem ser suspeito porque nenhuma ordem d'interesses geraes o justifica e antes parece n'isso acobertar-se intuitos de distrair e fazer esquecer o que tão vivamente interessa a opinião.

Adiantamentos de camaras para enterro de tão gravissimas reclamações do paiz, como é a lei eleitoral, o esclarecimento dos adiantamentos e a definição de nossos direitos coloniaes, seria um crime social imperdoavel e a condemnação immediata de um governo que declina a razão da sua existencia.

Porque nenhum governo deve existir em contrario dos interesses superiores do paiz.

EGGOS DA SEMANA

Distribuição postal preguiçosa

Queixam-se-nos de Loulé que a correspondencia que aquella villa chega a hora ainda propria de ser distribuida fica retardada para o dia immediato, negando-se ao publico uma vantagem a que tem direito.

Devemos esperar que o digno chefe dos serviços postaes do districto por este nosso aviso se dignará recomendar ao seu delegado n'aquella villa, que attenda a esta irregularidade de tanto interesse para a correspondencia d'aquelle importante centro commercial.

Uma carta celebre

O sr. governador civil, a quem desejavamos ter louvado por praticar um acto de arrependimento que fôra uma correcção ao seu anterior ignobil procedimento aqui tantas vezes verberado, anda mostrar uma carta que deixa a quem a lê uma profunda tristeza sobre os sentimentos d'aquelle magistrado.

Nessa carta convence o sr. Lopes dos Reis a quem a mostra, que a transferencia por perseguição que exerceu sobre o secretario da administração de Silves o sr. Joaquim Mascarenhas, que foi homisiado para Aljezur, não o fez por impulso proprio, mas por acceder a instancias de um cacique eleitoral de uma das freguezias onde S. Ex.ª pretende ter votação.

E isto o diz indicando tambem que fez o regresso d'aquelle empregado ao seu logar por acceder ao mesmo influente politico que reconsiderou na sua instancia perseguido ra.

Como agente inconsciente da propria paixão, muito mal ficava ao sr. dr. Garcia Reis aquella miseravel perseguição; mas explicando que o fizera por acquiescencia a um cacique eleitoral, o facto assume as proporções escandalosas de uma brutalidade sem nome em actos administrativos e contra todo o decôro da equidade devida ao funcionalismo administrativo.

Draga

Sem duvida a ultima versão, auctorizada pela junta de medicos (aliaz engenheiros), que assistiu á lastimada enferma, é que precisa tal concerto que um anno ainda estará nas aguas de Faro sem prestar o menor serviço á barra do nosso rio... e no fim d'esse anno d'indispensaveis reparos quem sabe ainda se as areias do mar se mostrarão desobedientes aos intuitos de um tal instrumento.

De tempos que temos vivido cá n'este mundo e já não vão poucos, ainda não demos noticia de tamanho ludibrio ás aspirações dos nossos comprovincianos!

Uma patuscada dos srs. politicos e patuscada com a surriada dos Figueirenses a quem aproveitou o colidilho que nos prepararam!

Vamos para diante

Continua n'um incansavel affan a conclusão de diversos emprehndimentos em que anda empenhada esta cidade para as suas festas serem bem celebradas.

A par da carreira de tiro que dia a dia se vê progredir na sua instalação, igual adiamento se nota na praça de touros que está a fazer-se no alto de Santo Antonio e bem assim a montagem do chalet para espectáculo á entrada da horta de S. Francisco.

Com elementos de recreio e de sport poucas outras capitaes de districto ficam tão bellamente dotadas como a cidade de Faro

Ainda não vae d'esta.

Consta que o novo governo tem a intenção de conservar as auctoridades administrativas vindas das anteriores administrações e assim condemnados a uma perpetuidade fastidiosa para administrantes e administrados.

Quem nos dizem que não anda enfastiado é o governador civil de Faro, para quem o doce regalo de arrecadar vencimentos, sem assistir ás funções do seu logar, nunca foram, nem são, nem serão um vexame do pundonor da honestidade que deve constituir o brio de funcionarios de cathedra!

Aquel's vencimentos, arrecadados sem o menor trabalho de qualquer especie, tem um sabor delicioso para S. Ex.ª, que não será facil vel o resignado a passar sem essa doce consolação.

Até quando pois?!

Ferreira d'Almeida

Vae ter a ultima demão a conclusão do monumento a Ferreira d'Almeida, erecto n'esta cidade n'um dos extremos da avenida D. Amelia. A camara municipal prestou se a auxiliar a commissão promotora de aquelle monumento, ordenando o arranjo da base que ficará circundada por uma grade que já está a fazer-se nas officinas do acreditado serralleiro o sr. Pimenta.

E' lastimavel que alguém tenha que dizer menos conformemente sobre este pequeno dispendio municipal, se á parte uma ornamentação recommendavel do largo e da avenida, onde o obelisco está, se deve tambem considerar que Ferreira d'Almeida teve pela cidade de Faro extremos de interesse que merecem a gratidão dos posterios.

Outros ha que tem tido commemorações com menos justificação.

Serviços municipaes

Com bastante satisfação nos informam que a vereação de Portimão entrou n'um periodo de largas reparações nos arruamentos d'aquella importante villa.

Ainda bem que assim haja resolvido pois que ha muito que de todos era notado o extraordinario abandono em que se viam as ruas municipaes, já quasi intransitaveis, quer no verão quer no inverno.

Rectificando

Em homenagem á verdade pedem-nos de Loulé para informarmos que não foi da iniciativa de nenhum dos philarmonicos ou regente da banda, que foi contractada para assistir á comemoração festiva do restabelecimento do sr. commendador Ferreira Netto na igreja do Carmo em Faro, que partiu a ideia de ser tocado o hymno da carta quando entrava o sr. Lopes dos Reis.

Aquella banda em obediencia ao contracto que fizera tinha de prestar-se ás indicações a que se obrigára e assim não competia aos seus membros a indicação das musicas a tocar e sim a quem tivera a incumbencia de fazer essa indicação.

Ficamos então sabendo que ha mestres de cerimoniaes que não tem escrúpulos de envolver na seriedade de certos actos, coisas que os tornam ridiculos aos olhos do publico, que os observa.

O hymno da carta ás auctoridades administrativas em actos de mera cortesia particular, só em Faro!...

Providencias

A mulher encarregada de lavar a roupa do hospital tem um filho que é aguadeiro; pois esta semana foi visto por muitas pessoas este estar a carregar a trouxa da roupa suja em cima dos cantaros da agua, os quaes, ainda contra as determinações das posturas, não têm rolhas.

Ora isto não se pôde tolerar e muito menos se pôde admitir, que este facto se passe alli nas barbas da policia sem que ella intervenha.

Mais cautella, srs. policias!

E' de necessidade

A' vereação de Faro, lembramos que é de necessidade proceder ao calcetamento do caminho que tem o apeadeiro do camiuhô de ferro, no largo de S. Francisco.

Quando ha chuvas torna-se impossivel o transito, sem que o que vai passar tenha de pisar lamas e metter-se á agua de pequenos lagos que n'aquelle arruamento se formam.

Para uma cidade que se presa de

receber os seus visitantes com fidelidade aquelle tracto em taes condições, é um desprimor. Agora no verão é que é prevenir.

Pela instrução e pela educação

Em nome dos graves interesses da instrução e tambem da educação, que carecem os costumes da garotada, que anda desenfreada por esta cidade, vimos reclamar do sr. commissario de policia, que attenda aos pedidos, que mais d'uma vez legitiamente lhe tem sido feito por quem no assumpto devotadamente se interessa, que mande fiscalisar por um ou dois policias o sitio da escola mantida pela Liga d'Instrução na Escola Districtal, á hora em que ali se ministra o ensino.

São tão obscenas as expressões proferidas pela garotada irrespectiva que a todos vexam e a desordem no ensino se estabelece.

Uma correcção severa aos discolos que proferem as obscenidades sem recato por ninguém, seria uma providencia de sanidade educativa que muito bem ficava ao sr. Commissario de policia ou a quem suas vezes fizer, e muitos louvores mereceria por tão meritoria intervenção, bem policial.

Esperamos ser attendidos.

Pedimos remedio

Com os calores já se começa a sentir o desagradavel cheiro na Alameda e no lyceu, vindo das esturmeiras da camara.

N'este estabelecimento ha trez salas do lado onde mais facilmente chega o vento, vindo d'aquelles portos infectos que é perigoso supportar-os alem do desagradavel mau estar que taes aromas produzem.

Falta de policia

Em Portimão, torna-se urgente reforçar a policia d'aquella villa.

A's 8 horas da noite do dia 20, foram esfaqueados n'uma casa de vicio, cinco tripulantes de uma chalupa que está ancorada no porto d'aquella v.lla.

Tambem está pedindo a attenção da policia, o estado lastimoso de certas ruas, para onde os moradores lançam dijectos infectos sem a menor reflexão.

A ESCOLA

"Nenhum homem sincero pôde deixar de notar que o espantoso augmento da criminalidade nos rapazes coincide com as mudanças feitas na organização do ensino publico.

Criança que não é dirigida para Deus, que não sente o olhar de Deus, essa creança, formando-se homem, seguirá o emprego e o seu interesse; nem espera pela idade de homem; varjá desprezando o que lhe peza; o sacrificio o dever, a propria honra.

Assim falla o sr. Guillot, juiz de instrução criminal em Paris, e aqui ficará bem assignalado pelas estatisticas, que passo a transcrever para aviso dos incautos.

Ha cincoenta annos, escrevia em 1887 o sr. Proal, o numero dos accusados e dos reus julgados a requerimento do ministrio publico em França cresceu na proporção de 2 para 1.

Em 1838 era de 237 por 100.000 habitantes, e elevou-se a 552 em 1887.

Pois bem: o numero dos accusados de 16 a 21 annos era em 1881 de 16 por 100, e attingiu em 1902 a espantosa proporção de 40 para 100 accusados.

Ora o sr. Bonjeau estudou nas pri-
asões de Vantene e Petite Roquette a
influencia do meio escolar, e apurou
estes numerosos eloquentes:

Mais de oitenta e seis por cento dos
rapazes que frequentavam a escola
leiga e só onze por cento frequenta-
vam a escola religiosa.

«Paes e mães, diz a boa obra da
«Cruzada», pense bem n'isto!

«Um grande escriptor, nada suspeito
de clericalismo, o sr. Fonillé, confes-
sa que o augmento consideravel da
criminalidade infantil ascende a 1880,
data em que foram postos em execu-
ção os decretos contra o ensino reli-
gioso em França.

Porque será que a criminalidade
augmenta, emquanto a moralidade di-
minue, se as sciencias, as artes e as
ind. trias progredem?

Desde que os poderes publicos dei-
xaram enfraquecer as crenças espiri-
tualistas, viu-se que os homens se en-
tregaram á solicitação ardente e ex-
clusiva do dinheiro e dos gosos e co-
modidades materiaes

«Na Inglaterra, observa Castelin,
onde o ensino publico está intimamen-
te penetrado da moral religiosa e do
espirito christão, desde 1870 a 1894,
apezar de ter subido de 1 milhão e
meio a 5 milhões o numero das crean-
ças, que frequentam as escolas, apa-
rez d'isso, a media da população das
priasões baixou de 12:000 a 5:000!»

Digam agora que é uma coinciden-
cia!

Em França, onde se faz guerra ao
ensino religioso, augmenta o numero
de crimes!

Na Inglaterra, onde o ensino nas
escolas e religioso, diminue o numero
dos crimes!

O sr. Mallock tinha toda a razão,
quando annunciava que os danos e
assolações do positivismo se faziam
sentir principalmente na gente moça.

De balde trataremos afadigadamen-
te de accumular no espirito dos man-
cebos os elementos de physica, de
chimica, de historia natural e de co-
smographia; em vão buscaremos arma-
zenar confusamente na memoria dos
rapazes toda a sorte de moções sci-
entificas, tão promptas em esquecer!

Se nós desprezarmos a educação
moral, se olvidarmos a instrucção re-
ligiosa, o homem ficará frio, secco e
egoista; a vontade não se firmará na
fraternidade, nem poderá ser alienen-
tada pelas crenças ou pelos sentimen-
tos, que elevam a alma, e o nivel da
moralidade baixará cada vez mais.

«L'esprits, aiguisse, l'instruction
avance, et la moralité ne s'accroit
peut-etre pas en proportion!...»

Phebo Moniz

NOTAS

Prefacio

Sr. director:

Em minha justa defeza e nos termos
da lei, rogo a V. a publicação do
seguinte communicado, que, apezar
da minha repugnancia em questionar
com quem não me possa entender, no
entanto, pelo respeito que devo ao pu-
blico imparcial e illustrado, me vejo
na imperiosa necessidade de lhe en-
viar.

Sabe V. a grande amplitude da mi-
nha tolerancia, como lhe evidenciarei
quando teve a amavel delicadeza de
me fallar na publicação no seu
periodico da engraçada brincadeira
de Ramiro das Asturias.

Ha gracejos que nunca offendem;
assim como ha gravidades que mordem
raivosamente.

N'este ultimo caso estão os *Eccos da
Semana*, escriptos pelo redactor do
«Algarve», o sr. Luiz Mascarenhas.

Com o devido reconhecimento agra-
deço a publicação da seguinte respos-
ta aos *Eccos*.

Luizaida

CANTO UNICO

*Amicus Plauto, amicus Socrates;
sed magis amica veritas.*

Eu sempre pensei que o sr. Luiz
tivesse de mim o claro conhecimento,
fim de me fazer a justiça de eu pen-
sar com o meu proprio cerebro e não
com a moleira dos outros.

Cada um com o que é seu, não vive
enganoado, diz o nosso povo.

Salvo o devido respeito pela perso-
nalidade do sr. Luiz, parece-me que

s. ex.^a, embora illustrado *in re omni-
scibili*, fez muito mal em vir desafiar o
*mau humor do meu espirito que in-
compatibilisa por vezes com o bom sen-
so da minha clara intelligencia.*

Obrigado, meu povo! Isto em portu-
guez claro e não professoral, quer di-
zer que eu penso com a minha mio-
leira desvaçada e não com a celebra-
ção afinada do sr. professor.

Está bem! Mas o que é certo é que
o sr. Luiz foi muito confiado e muito
atrevido em vir metter-se n'uma ques-
tão para que nenhum dos dois contem-
dores o chamou.

Eu estranhei que o sr. Aragão afir-
masse gratuitamente que o ensino
da religião ministrada pelo padre era
um perigo social. O sr. Aragão negou
esta affirmacão, desmentiu o jornal de
Lisboa. Ora, nestes termos acabou natu-
ral e logicamente a questão.

E não era mister a intervenção do
sr. Luiz, que nenhum dos dois contem-
dores solicitou, como arbitro da con-
tenda. Coitado! *Sietu valeas, ut fari-
na es!*

Guarde as rethoricas e exhortações
pataraticas *ad usum Delphini*. Por
minha parte não lhe aceito direcções
nem modos de proceder. Sempre pro-
cedi dentro das leis e conforme a mi-
nha realissima vontade. Nada de men-
tores.

E assim, fique o sr. Luiz sabendo
de uma vez para sempre que lhe não
tolero os seus atrevimentos, e portanto
será bom que não se metta onde não
é chamado.

Mas... *latet anguis!* Já sei aonde
o sr. Luiz quer chegar!...

Diz s. ex.^a nos *Eccos*:—O sr. dr.
Nogueira, asseverando que os profes-
sores do lyceu de Faro desconhecem a
lingua latina ou não tem o exame de
de latinidade, produziu uma asserção
ligeira...

No lyceu de Faro, quasi todos os
professores tem a habilitação do latim
e alguns da latinidade em analogas
condições ás que teve o sr. dr. Noguei-
ra.

Alto lá! Primeiro que tudo a verda-
de!

O que eu disse não foi isto. Ainda
bem que ficou escripto:

*Não se sabe latim no magisterio ofi-
cial de Faro. E não se mente porque
nenhum dos mestres actuaes é capaz de
apresentar certidão de exame de Lati-
nidade feito em lyceu do Reino.*

E' claro que o magisterio official do
latim em Faro existe somente no Se-
minario e no lyceu. Pondo de parte o
Seminarario, fica em questão somente o
lyceu. Ninguém poderia attribuir-me a
loucura de affirmar que os professores
effectivos srs. drs. Vasco, Franklim e
Andrada não estavam habilitados para
ensinarem latim. Mas como nenhum
destes distinctos professores está ac-
tualmente a leccionar a 5.^a classe de
latim, resulta da minha affirmativa e-
videntemente que nenhum dos actuaes
professores do latim do 5.^o anno é
capaz de apresentar certidão do exame
de latinidade, feito em lyceu do Reino.

E' por tanto uma grande falta de
verdade o sr. Luiz dizer que quasi to-
dos os professores tem a habilitação
do latim e alguns da latinidade em ana-
logas condições ás que teve o sr. dr.
Nogueira.

Deixemo-nos pois de lerias, que
presumpção e agua benta cada um to-
ma a que quer.

Para confundir o sr. professor Luiz
Mascarenhas e mostrar-lhe praticamen-
te que nunca é bom a gente metter-se
em cavallarias altas, viu convidar o mes-
mo senhor a ler as certidões dos meus
exames de latim e confrontal-as com
as certidões dos exames dos actuaes
professores do latim da 5.^a classe do
lyceu de Faro, para todos os seus dis-
cipulos verem se são em analogas con-
dições.

Para o sr. Luiz não ser atrevido e
insultante, e ter mais juizo, apezar
dos seus gabados propositos de bom
senso, fica na restricta obrigação de
apresentar as certidões de latinidade
dos actuaes professores da 5.^a classe
de latim do lyceu de Faro. E se as
não apresentar, fica a todo o publico
que não é ignorante das leis de ins-
trucção secundaria o plenisimo direi-
to de censurar o sr. Reitor do lyceu
por consentir (evidentemente por troça)
que estejam a ensinar latim pessoas
que nem pelo menos fizeram exame de
latinidade.

Aqui tem o sr. Luiz a minha res-
posta. E tome um conselho de ruim
cabeça. Cale-se muito bem calado e

nem pio. Quanto mais falla no assum-
pto, mais perde.

Transcrevo em seguida as minhas
certidões dos exames de latim, e fique
sabendo o sr. Luiz que, enquanto me
não transcrever certidões analogas a
seu respeito, não lhe ligo importancia
ás suas reflexões de bom senso, só pa-
ra o uso dos pataratas.

Adeus, leia as certidões e fique em
paz e ás moscas.

P. Nogueira

CERTIDÕES

1.^a

Certifico que o supplicante Pedro
Manuel Nogueira, natural d'Evora, fi-
lho de Manuel Francisco Nogueira, no
Lyceu d'Evora em nove de julho de
mil oitocentos e septenta fez exame
de Latim do segundo anno do curso
dos Lyceus e foi approvado com quin-
ze valores. Consta do resp.^o L.^o fh.—
23.

Secretaria do Lyceu Nacional d'Evora,
15 de julho de 1870.

O Secretario,—*Jeronymo Namora-
do Cordeiro de Carvalho.*

2.^a

Certifico que o supplicante Pedro
Manuel Nogueira, natural d'Evora, fi-
lho de Manuel Francisco Nogueira, no
Lyceu d'Evora em tres de julho de
mil oitocentos e setenta e um fez exa-
me de Latinidade e foi approvado
com quinze valores. Consta do resp.^o
L.^o folh.—21 v.

Secretaria do Lyceu Nacional de
Evora, 5 de julho de 1871.

O Secretario,—*Jeronymo Namora-
do Cordeiro de Carvalho.*

Resposta immediata ao Sr. Dr. Pedro Manuel
Nogueira

Mais uma vez s. ex.^a, meu antigo
amigo e sempre por mim muito consi-
derado, me dá razão para lhe dizer
que o mau humor do seu espirito in-
compatibilisa por vezes com o bom sen-
so a sua clara intelligencia... e com
a sua resposta provou tambem s. ex.^a
que a incompatibilidade não está limi-
tada ao bom senso com a intelligencia,
mas tambem ao seu por vezes anormal
criterio com a affectuosidade do seu
coração.

Deixou cegar a razão e esqueceu o
que devia a quem ha annos o aprecia
na sua intelligencia e no lado bom da
sua alma affectiva!

Tinha percebido e s. ex.^a confirmou,
que na referencia que fez á ignorancia
da lingua latina por parte de todos os
professores do lyceu de Faro, s. ex.^a
apenas tinha o intuito de molestar a
minha humilde pessoa.

Conheci-o sugestionado pelos seus
anormaes nervos!

Este mesmo motivo determinava no
meu espirito de justiça o dever de não
me mostrar conformado com a asser-
ção de s. ex.^a e dizer-lhe que os pro-
fessores do lyceu de Faro quasi todos
tem a habilitação de Latim e alguns
o exame de Latinidade, em analogas
condições ás que teve s. ex.^a

Disse a verdade e s. ex.^a reconhe-
ceu que no lyceu de Faro ha profes-
sores que tem o exame de Latinidade,
sem contestar que todos ou quasi to-
dos, apenas com excepção de um ou
dois, tem o exame de Latim.

Mas, se era commigo só que o seu
mau humor queria defrontar-se, por-
que disse:

«Ora o mestre Aragão não sabe La-
tim como igualmente se não sabe tal
idioma no magisterio official de Faro»

S. ex.^a, que sabe o portuguez e tão
distinctamente o cultiva, não pôde re-
cusar a interpretação, de que gene-
ralizou a todos os professores a sua
affirmação de ignorancia do Latim, in-
cluindo os proprios que agora diz nun-
ca podiam ser comprehendidos n'essa
affirmação.

Ou não sabe o que escreveu ou o
fez com malevola intenção de ferir
mais do que aquelle contra o qual era
sua intenção disparar a sua pequena
seta envenenada.

Eram só para mim essas honras?!
Aceito-as e ainda bem que s. ex.^a
restitue a quem deve os creditos que
parecia querer tirar.

O magisterio official de Faro nem
todo é ignorante do idioma latino...
é esta uma conquista que fiz sobre os
seus intuitos de menos justiça para
todos os professores officiaes.

Como o caso agora está restricto por
s. ex.^a á minha humilde pessoa, sobre
esta restricção me cumpre fallar.

Disse eu:

«No lyceu de Faro quasi todos os
professores tem a habilitação do La-

tim e alguns da Latinidade, em anelo-
gas condições ás que teve o sr. dr.
Nogueira».

Quer s. ex.^a que lhe mostre a mi-
nha certidão de exame de latim?!

Nos livros dos exames feitos no ly-
ceu de Lisboa nos annos de 1885 e
1886 lá encontrará s. ex.^a todos os
meus actos da instrucção secundaria
com que me habilitei á minha matricu-
la na Escola Polytechnica e entre es-
ses actos se include o exame da lingua
latina, que, foi classificado com 13 va-
lores.

Quer isto dizer que eu saiba a lin-
gua como s. ex.^a?

Nunca tal asseverarei! Mas, como ha-
bilitação legal para o exercicio do ma-
gisterio secundario, essa carta dá-me
igual habilitação á de s. ex.^a... é o
bastante perante a lei, e por esse mo-
tivo pela segunda vez me é confiado
este ensino no lyceu de Faro.

Até aqui pelo que diz respeito á le-
galidade da nomeação.

Agora quanto á moralidade.

Sabe s. ex.^a que em assumpto de
ordem moral, nunca... nunca me es-
queivei a dar plena satisfação do meu
procedimento.

Se o ensino do Latim, que me foi
confiado, fosse além do restricto pro-
gramma da 5.^a classe do curso geral
dos lyceus, eu não o acceptaria, por
isso offender o meu pundonor.

Em quasi trinta annos, com diver-
sas interrupções, que tenho praticado
o ensino no lyceu de Faro, nunca ac-
ceitei encargo que estivesse fóra das
minhas facultades de trabalho.

Sou o menos sabedor dos meus colle-
gas, mas a par de todos tenho sempre
cumprido com deligente hombridade
as obrigações do meu serviço; e, onde
me falta o saber, estudo a tempo pa-
ra o conseguir.

O sr. dr. Nogueira dolosamente
falla em 5.^a classe de latim, o que é,
latim da 5.^a classe, sem querer que os
seus leitores comprehendam a diffe-
rença que ha entre estes dois modos
de dizer.

O tal Latim da 5.^a classe do curso
geral dos lyceus, é o segundo anno
d'estudo de Latim e tem um program-
ma bem restricto, que von transcre-
ver para esclarecer a intencional igno-
rancia de s. ex.^a

Lei de 3 de 9 de 1905.

PROGRAMMA DE LATIM NA V CLASSE

«Revisão da flexão nominal e verbal
com as principaes excepções e parti-
cularidades. Composição e derivação.
Regras geraes do emprego das pala-
vras inflexivas. Desenvolvimento da
syntaxe dos modos e tempos. Acquisi-
ção systematisada de vocabulos. Re-
troversoes.»

E mais nada.

E' um Latim que nem serve para
um sachristão!

Ora para ensinar isto a creanças, é
indifferente ter cartas com 13 ou 15
valores e não é preciso calçar meias
encarnadas, dizer missa ou entoar re-
sas no côro das duas horas.

Ficam pois, acalmados os zelosos
nervos do sr. dr. Nogueira, acerca do
ensino de Latim no lyceu de Faro.

E amigos como d'antes, meu caro
amigo.

Luiz Mascarenhas.

FESTAS DA CIDADE

A commissão de propaganda convi-
da todas as pessoas, que queiram re-
ceber hospedes por occasião das Fes-
tas da Cidade, a virem perante a com-
missão inscrever os seus nomes e mo-
radas e declarar o numero de aposen-
tos de que podem dispor e pregos.

Essas indicações serão recebidas no
escriptorio da rua Ivens, n.^{os} 20 A e
22.

Proseguem com affan, achando-se
muito adiantados, os trabalhos da cons-
trucção da Praça de Touros, que deve
inaugurar-se nas festas da cidade, rea-
lisando-se em 12 e 13 duas esplendi-
das corridas de 8 bravissimos touros.

O gado é do reputado ganadero de
Aleacer do Sal.

Estão contratados os seguintes artis-
tas.

Cavalleiro—José Bento de Araujo,
Espada—Malageno; Bandarilheiro—
Manuel dos Santos, Alfredo Santos,
Luciano Veira e João d'Oliveira.

O grupo de forcados é um dos mais
valentes e reputados.

As corridas são obsequiosamente
dirigidas, pelo distincto *aficionado*
portuense, sr. Emygdio Campos.

Haverá esplendido horario extraor-
dinario de caminho de Ferro, entre
Faro, Portimão e Villa Real de Santo
Antonio.

Alem dos comboys ordinarios que
aqui chegam respectivamente ás 9 e
meia e 10 e meia da manhã, haverá
dois transways extraordinarios de bar-
lavento e sotavento que deverão che-
gar pelo meio da tarde. A' noite apoz
varios transways para Olhão, hauerá
um comboyo extraordinario para Villa
Real á meia noite e outro para Porti-
mão, pela 1 e meia da noite.

Todos os exforços se envidam para
que as festas não sejam addiadas, rea-
lisando-se nos dias 11, 12 e 13 de ju-
nho.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte19:500 reis.
Theodoro da Costa Guimarães, 300
reis; Ignacio A. de Sousa Branco, 2500
reis; João de Sousa Euzebio, 500 rs;
D. Augusta Eliza Aboim, 1000 rs; dr.
Henrique Borges, 1000 rs; Francisco
de Sousa Pereira, 3000 rs, José Lo-
pes do Rosario, 1500 rs; Antonio Joa-
quim Mimoso Faíscia, 500 rs; Abraham
Sabath, 5000 rs; Joaquim da Silva Fi-
gueira, 1500 rs; dr. Antonio dos Reis
Silva Barbosa, 2500 rs; D. Clotilde
Romero dos Reis, 1000 rs, D. Maria
Lucia da Paz Furtado, 1000 rs; José
Brandeiro, 1000 rs; D. Maria Justo
Palermo Pinto, 1000 rs; D. Joaquina
Aboim Ascenção, 1000 rs; Paulo Pin-
to, 4000 rs; José Christim de Sousa,
12:500 rs; Manuel do Sacramento
Sousa, 5000 rs; Francisco Mathews
Fernandes, 500 rs e Antonio Martins
Paula, 500 reis.

Somma66:300 reis.

OS ULTIMOS ACON- TECIMENTOS

DIRECTOR INDEPENDENTE

Julgava eu nos meus tempos anti-
gos de innocencia e fé incorrupta, que
uma igreja era a casa do Deus, desti-
nada sómente a prestar homenagem,
render graças e fazer preces ao Ser
Supremo, Seu Filho, Maria Santissima
e aos santos, tudo isto no cumprimento
das leis catholicas.

Com o tempo veio a illusão triste,
e hoje dolorosa é para a minha alma
delicada a profunda convicção de que
os templos catholicos tambem servem
para n'elles se fazerem eleições falsifi-
cadas, glorificações e apothecoses de
encomenda a sobas, grão-vizes e
caciques de Portugal, sem que o sr.
conego Nogueira, outros philosophos
do Padre Nosso e propagandistas do
catecismo arrebentem a expulsar do
templo essa turba macabra de vendi-
lhos hodiernos.

O seu independente *Algarve*, no ul-
timo domingo, informou os seus assi-
duos leitores de que no dia 9 do cor-
rente foi exaltado na igreja do Carmo,
em Faro, com missa cantada e *Te-Deum
laudamus*, o sr. commendador Netto, em
attenção certamente á sua superior
qualidade de cacique.

Tambem o sr. dr. Virgilio usufruiu
em tempo passado eguaes honras ec-
clesiasticas em vida, como Lopo Vaz
e outros politicos famosos apanharam
na morte commemorações deslumbran-
tes!

E' o paiz da fuma e da grandeza
este nosso! E da comedia!

O que dirá Deus de tudo isto no
ceu? Se fosse possivel um *interview*,
que interessantes revelações nos trans-
mittiria *O Seculo!*

Eu comprehendo que os amigos po-
liticos celebrem com banquetes e bai-
les congratulatorios um acontecimento
feliz de qualquer cacique e não dispen-
sem a musica de Loulé a tocar o
hymno da Carta, mas que applichem
as orações e os canticos da igreja á
glorificação de homens, que não ouvem
missa aos domingos e festas de guar-
da, que não se confessam ao menos u-
ma vez cada anno e não jejuam, quan-
do manda a santa madre igreja, e feita
essa glorificação, por homens nas
mesmas circunstancias, é coisa que me
faz dar voltas ao miolo.

O resultado infallível de taes exemplos nefastos é que, em chegando o dia de ser convidado por S. Magestade para constituir ministerio extrapartidario o cacique de sotavento, o centro progressista de Faro manda resar o terço e fazer matinas em louvor a Deus por tão extraordinario acontecimento e auspicioso successo.

E não ha de faltar a esse acto de amor e gratidão o meu amigo dr. Aguedo, de casaca e luva branca. Os do Guadiana não sei o que farão, mas calculo. Os de Tavira põem luminarias ás janellas e felicitam os republicanos. E assim successivamente.

O diabo é que o sr. D. Manuel dispensou os serviços gratuitos do sr. Luciano e sequazes! Sua Magestade vai bem. O sr. Wenceslau no actual momento historico sempre vale mais que o sr. Luciano, pelo seu passado. Mudemos de conversa.

Tras-ante-hontem fui dar um passeio á Atalaya, pela volta do meio dia, e na altura da Font. do Bispo, onde corre agua limpida, fresca e mais saudavel do que aquella que o sr. Netto descobriu á custa de muito dinheiro desbaratado da camara de Faro, encontrei-me com um amigo independente, clérigo irregular e de muito juizo, como são todos os homens independentes, que eu conheço, como sou eu, graças a Deus, o qual me interpellou immediatamente:

—Você tem lido as noqueiradas do Algarve?

—Tenho e gostado. Descomposturas daquellas sem latim não prestam, e um padre tem obrigação de metter o latim em tudo para mostrar que o sabe e que sabe do seu officio.

Este dever sobe de ponto, quando se trata de um professor de franciú, que não sabe o francez, como provou na traducção mal feita, que apresenta no fim do seu methodo de leitura.

—Mas se os professores do lyceu não sabem latinidade, como podem...

—Sabe o padre Osorio. *E requiescat in pace.*

Amen.

Tem razão o meu amigo. N'outro tempo, ainda antes de ter vindo ao mundo o sr. D. Manuel e talvez tambem o sr. João Franco, não se admitia a existencia de homem de superior cultura intellectual sem conhecimento da lingua latina. Muitos, que já eram reputados homens de letras, tiveram de a aprender para se completarem. Por isso o professor de franciú, que está sendo frito pelo sr. conego, ficará em torresmos, se lhe chegar algumas ahas de latinório. E' elle até capaz, para fugir a esse horror, de fazer discursos bombasticos por toda a parte em defesa da ideia retrograda de obrigar todas as creanças a aprenderem o cathecismo nas escolas officias de instrucção primaria, trahindo assim o seu pensamento, que me parece bom.

—Talvez eu esteja em erro, mas entendo que a liberdade religiosa na escola é o preliminar fundamental para a liberdade religiosa na sociedade, e proclama-a não é mais do que completar a obra em tempo iniciada por Sampaio, que na lei de 1788 não tornava obrigatorio na escola primaria o cathecismo catholico.

Eu sou catholico e quero esta liberdade para mim como a concedo a todos em materia de consciencia. Estimo e respeito o padre com a sympathia, que me inspiraram desde a mocidade as figuras enternecedoras do Parocho da Aldeia, de Hereulano, e do reitor das Pupillas do sr. Reitor, de Julio Diniz. Mas os tempos mudaram, a corrente de ideias é outra. Antigamente, no tempo dos conventos, vivia-se da oração e da ociosidade, hoje vive-se para o trabalho e para a vida. Hoje não ha fogueiras, autos de fé falsa, nem supplicios atrozes, que apavorem o homem. Nem D. Carlos, nem João Franco, nenhum despotismo, religioso ou civil, pode na epocha presente estrangular as ideias de liberdade, que alastram por toda a parte —pelo Russia, pela Turquia, pela Persia, etc., e pela republica de Andorra, sr. conego.

O sr. conego de meias republicanas e que diz saber muito—do que sinceramente duvido—não deve noqueirar o professor por elle se ter mostrado partidario da liberdade de consciencia nas escolas. O professor de franciú, que anda figurando incompetentemente á custa da Liga Nacional de Instrucção, prepara-se para responder lhe

por dever do mesmo logar, que occupa, na referida aggreimação. O sr. conego pode apanhar. E' preciso não se esquecer de que ainda estamos em maio.

Tevira, 19 de maio de 1909.
Collega na independencia,
Ramiro das Asturias.

A festa do dia 9 no Carmo

Foi-nos enviada pelo correio e pedida a publicação da seguinte carta, cujo contheudo representa a mais justa homenagem ao sr. Antonio Travassos Neves, homenagem a que muito *ex-corde* nos associamos, garantindo-lhe que a lacuna que a carta põe em fóco, não significa por forma alguma, uma des-cortezia para com o sr. Neves por cujas qualidades e talento temos a maior consideração, mas apenas obedeceu a motivos de ordem puramente particular, a que o nosso amigo é absolutamente estranho.

Eis a carta:

Meu prezado director
Permitta-me que um velho farensê, obscuro e desconhecido, venha fazer uns ligeiros reparos a uma falta havida no ultimo numero do seu bello *Algarve*, na noticia dada da missa e *Te-Deum*, com que um grupo de amigos pessoaes festejou o restabelecimento do sr. Comendador Ferreira Netto.

A noticia, como vulgarmente se diz, saltou por cima d'aquella bella e sympathica festa, como gato por braças.

Que se não publicasse o nome dos iniciadores da festa, nem o dos numerosissimos assistentes; que não se fizesse referencia á ornamentação do templo aliás lindissima, vá!

Mas que se passasse em silencio, votando-a ao ostracismo, a parte musical, superiormente ensaiada e dirigida pelo antigo amator, Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, uma lidima gloria musical do nosso lindo torrão é que eu não posso deixar de extranhar, como amigo, como algarvio e como velho fanatico da sublime arte musical.

Porque, é preciso accentuar, que a parte musical da festa, não foi só uma coisa regular ou mesmo boa. Foi uma verdadeira maravilha, *tour de force* quasi impossivel de conseguir se se attendermos a que houve um unico ensaio, na vespera á noite; que a orchestra era composta de elementos de varias terras da provincia, bona na verdade, mas deshabitados de tocar conjunctamente, lutando com a falta de união, e tambem por Travassos Neves, ha cerca de 16 annos substituir a sua gloriosa batuta, verdadeiramente sceptro musical, cheio de poesia e elevação artistica, pelo prosaico barquezismo da sua pena de escrivão notario.

Repetimos e estamos certos de que, todos quantos o ouviram, nos hão de apoiar, que o desempenho da orchestra na festa do dia 9 foi esplendido, brilhantissimo e inexcusable.

Talvez que n'esta epocha em que se elogia tudo e todos a torto e a direito, a falta de elogios seja a melhor consagração para os verdadeiros talentos, mas sempre nos é agradável vêr que se faz justiça aos merecimentos d'aquelles que, de ha muito vêm sendo consagrados pela opinião publica, d'aquelles a quem estimamos como amigos e respeitamos como mestres.

Feito este ligeiro reparo a uma falta que não fomos os unicos a notar, agradecer-lhe hei, meu caro Director a attenção que por ventura me dispensou e creia-me sempre e *sans rancune*

Seu muito dedicado,
R. de A.

PELA LIBERDADE

Scena historica

(Conclusão)

E o leão, tão parecido com o Povo pela nobreza e força, esse chega a quebrar os dentes de roer e abalar as grades do captivo.

Quebra os dentes, enfraquece de raiva e inação, mas ainda lhe ficam garras com que espojetará em tiras, o carcereiro que lhe vá annunciar uma liberdade... mentida. Dominar um

Povo! mas quem! Não houve ainda forjador nenhum que desse sufficiente grossura a corrente com que se pudesse prender esse Hercules.

E por isso em Roma conspira se.

O Papa sibilou. Miguel Angelo atirara-lhe a primeira bofetada, seca como um estalo de pingalim, descobriu na sua presença a estatua dos dois escravos. E Raphael, o anjo que por esquecimento indesculpavel, Deus deixava andar tremulando nas tristezas da vida, dava á vista de Leão X os ultimos toques no quadro celebre do incendio da Villa, para o qual o Papa por sua propria mão acendera os ar lotes incendiarios.

N'uma taberna á margem do Tibro reuniam-se varios conspiradores. Presididos talvez, pelo extraordinario Miguel Angelo, havia de todas as classes n'aquellas assembleias. Achavam-se em mistura homens de todos os officios e posições. Ha alli o fidalgo habituado ao chão de velludo dos seus palacios faustosos, ao ambiente perfumado que transpiram as alcovas luxuriantes das amazias caras dos setarios da igreja, a quem elle, como diplomata habil, arranca entre beijos, o plano de mais algum trama contra o Povo. Ha o cabouqueiro rude, sujo, mal vestido; auxillar preciosissimo, que vai noite escura minar a parede do carcere, por onde o preso sahirá rastejando, para vir beber luz á porta com os seus irmãos, abanear com elles á mesma mesa larga, onde todas as boccas sequiosas bebem na mesma taça, o fluido puro da mesma ideia.

Ha o sonhador imberbe, de posição indefinida, que alargou a banha do punhal de tantas vezes o ter puchado, prompto a vingiar na tyrannia o soffrimento dos seus irmãos.

N'uma d'estas reuniões um conspirador retardado, abriu bruscamente a porta, e gritou para dentro n'uma voz que o carçao mal deixava perceber: Amigos: fomos traidos, todos como um só, levantaram-se bruscamente, perguntando com os olhos que novo mal havia. Miguel Angelo serenamente, adeantou-se da turba e interrogou-o.

Em resposta, o conspirador perguntou por um associado que tinha o mister de cabouqueiro.

O escultor mandou chamal-o.

Pouco tempo tinha passado e chegava o mineiro cheirando ainda a terra da ultima escavação. Era um homem alto, largo, forte.

O mensageiro da má nova acerrou-se d'elle e fallou-lhe: Amigo trairamos. O atleta teve um estremecimento e enalvinhou as mãos vigorosas, como se quizesse estrangular n'ellas o traidor.

Traíram-nos; perguntou, e quem foi? Teu filho. O homem forte então vacilou e teve que suster-se para não cair. O meu filho! mas não pode ser! Pôde sim amigo, escuta. Quando foste hoje para o trabalho deixaste teu filho a vigiar quem entrava... Deixei.

Pois um dos renegados, um frade maldito, atraiu e comprou-lhe talvez, a nossa liberdade.

O meu filho gritou de dentro d'alma o cabouqueiro; mas não pôde ser! Não disse mais. Pela porta entreaberta a creança entrou, trazendo ainda a luzir as mãos e preço porque vendera seu pai.

O cabouqueiro empalideceu e levou as mãos ao peito como querendo suster uma grande dor. Vira tudo. De repente serenou. Pegou na mão do filho, levantou-lhe os cabellos que lhe ondeavam no testa em caracóis graciosos e beijou-o sofredamente. Os conspiradores denunciavam no olhar a censura que faziam ao procedimento do pai. Elle entendeu os e franziu os labios n'um sorriso em que entravam em partes eguaes, a coragem e a tristeza. Tomou a creança nos braços e n'um abraço de ferro apertou-o, foi apertando... apertando... O peito do filho estalava como madeira seca e esfrangalhar-se, mas o cabouqueiro grande, inconsciente, heroico, só abriu os braços quando uma golfada de sangue lhe fez ver que a creança estava morta. O sangue a borbotar da bocca do pequenito, tomava por uma ironia mysteriosa, o feitiço de uma rosa encarnada, muito rubra, cheia de vida...

O pai encarou-o com um aspecto maguado onde havia muito de loucura, e exclamou com um soluço: Pela liberdade filho!

E ficou mudo olhando para o ar,

como se visse n'alguna coisa que subia a alma da creança.

Faro, mai-909.
Ramos Moreira.

THEATROS

Theatro 1.º Dezembro

E'hoje que se realisa a primeira das duas recitas infantis a que nos ultimos numeros nos temos já referidos.

A 2.ª recita realisa-se na quinta feira proxima, com um programma novo, constando nos que o mesmo grupo realisarã com os mesmos fins caritativos em Olhão, Tavira, Loulé e Silves.

Salão d'elite

N'este salão, a par de magnificos quadros animatographicos, entre os quaes algumas soberbas fitas d'arte, tem continuado a exhibir-se com entusiastico acolhimento do publico, que já se dividiu em *Luisistas* e *Therexistas*, as gentis bailarinas e completistas *Bellas Torquezas*.

Hontem á hora do nosso jornal entrar na machina devem ter se estriado os daeistas italianos *Merino Flores*, que do salão Pathé, no Porto, onde trabalharam 20 dias consecutivos, veem procedidos de grande fama, como magnificos completistas comicos. Tem um grande repertorio de canções e duetos italianos e portuguezes. Fallaremos no proximo numero.

RELOGIOS DE OURO

Grandes abatimentos nos preços de relógios de ouro, para homem e para senhora, para completa liquidação d'este artigo.

263 **Orivesaria Lopes—FARO**

NOTICIAS VARIAS

Esteve em Faro, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno delegado em Silves.

—Foi a Albufeira, na sexta-feira, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

—Estiveram esta semana em Faro, os advogados, ers. drs. Marreiros e Carlos Fuzeta.

—Tem passado um pouco doente, o sr. Eduardo Falcão.

—Foram removidos da cadeia de Silves para a do Limoeiro, afim de darem entrada na Penitenciaria, os seguintes presos: Francisco Antonio Gonçalves Pina, de Lagos, condemnado na pena de 8 annos de prisão celular ou na de 12 de deredo, e Joaquim Angelo ou Joaquim Diogo, na pena de 8 annos de prisão celular seguida de 12 ou na de 25 annos de deredo.

—Em Lisboa, um 1.º cabo da guarda fiscal apprehendeu a um seu subalterno quatro presuntos com o peso de 21 kilos. Pagou de multa a quantia de 14:910 reis e vai ser julgado pelo fóro militar.

—Regressou a Villa Real de Santo Antonio, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, deputado por Setubal e facultativo municipal d'aquelle concelho.

—Está em Faro, o sr. João Francisco de Sousa Ramos, de Paderne.

—A sr.ª D. Francisca dos Anjos Cabrira d'Almeida, foi provida temporariamente na escola do sexo masculino de Quarteira, onde já se encontra.

—Foram passar o dia d'Ascenção com suas familias em Loulé, os nossos typographos, ers. Joaquim Paulo Correia e João José do Pilar Mathias.

—Foi a Lisboa, o sr. Abraham Sabbath, commerciante n'esta praça.

—Esteve em Faro, na quinta-feira, o sr. Antonio do Pilar Mathias, de Loulé.

—Tem estado doente, a sr.ª D. Antonia de Figueiredo e Mello, esposa do sr. Figueiredo e Mello.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento.

—Regressou de Lisboa, o sr. Eduardo Falcão, administrador d'este concelho, que ali havia ido ver sua familia.

—Tambem já foram arrendadas mais duas casas, para o engenheiro, e um mestre d'obras em serviço da construcção do caminho de ferro para Lagos.

—Arrendou uma casa na Praia da Rocha, o sr. dr. Metello, de Aljustrel, que vem nos fins de julho.

—Regressou a esta cidade, o sr. dr. Bernardo da Costa, vindo de Lisboa. Passou nos campos do concelho de Lagôa, um cyclone que arrancou arvores e telhados, fazendo muitos prejuizos.

—Chamamos a attenção da companhia das aguas para pôr um marco juncto do Hotel Viola na Praia da Rocha, o que lhe seria d'interesse.

—A peregrinação portugueza, que foi a Roma, chegou a esta cidade no dia 16 e logo no dia 17 sua Santidade recebeu em audiencia o patriarcha de Lisboa e mais bispos que formam a peregrinação.

—Estão convocadas para exercicios durante o proximo mez de agosto, 200 praças das reservas de 1907 e 1908, em cada districto de recrutamento e reserva.

—São dignos de ser visitados os grandes depositos de cimento armado que a cooperativa vinicola tem na villa de Lagôa, onde está fazendo uma instalação completa de grandes vasilhas e aparelhos de distillação.

—Esteve na semana passada em Lisboa, o sr. Amilcar Duque.

Seguiram de Portimão, no rapido de segunda-feira, em viagem de recreio ao norte do reino, o sr. Manuel dos Santos Junior, negociante, acompanhado de sua filha e o sr. Bentes Castello Branco, tambem negociante d'aquella villa.

—Já está em vigor nas linhas ferreas do paiz, a tarifa de verão para passageiros de banhos, com a redução do costume sobre os preços geraes das passagens.

—Começou esta semana a bater com mais alguma intensidade nas armações o atum e conserva este peixe bom preço na lota de Villa Real.

—O governo hespanhol acaba de publicar um decreto, regulando o direito da greve n'aquelle paiz.

—O praso para entrega de requerimentos para os exames do 2.º grau d'instrucção primaria, começa no dia 15 de junho e termina no dia 30 do mesmo mez.

—A esposa do sr. José Vieira Branco, tenente do Ultramar, deu á luz, em Manjacaze, onde está com seu marido, uma creança do sexo feminino. Felicitamos os paes da recém-nascida, a quem ambicionamos um futuro de felicidades.

—Com curta demora esteve em Faro, o sr. Antonio José Tavares, tenente de cavallaria.

—Está quasi re.tabelecido por completo, o capitão sr. João Pires Viegas, que soffreu d'um forte ataque de rheumatismo.

—Esteve em Faro, o sr. commendador João de Deus Ribeiro Garcia, de Lagôa.

—Foi para Castello Branco, o sr. Francisco da Luz Clara, importante proprietario em S. Braz d'Alportel.

—Recebemos o n.º 1 d'um nosso collega, que se publica em Loulé e que tem o titulo *O Povo Algarvio*, dirigido pelo sr. Paulo Madeira.

Uma larga vida é o que lhe dezejamos.

—O sr. dr. José de Padua montou em Lisboa, um consultorio com os mais perfeitos aparelhos para o tratamento do cancro por meio da fulguralção, processo que se tem generalisad-á fóra, com optimos resultados.

—Requerer a passagem ao quadro de magistratura, o sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, meretissimo juiz d'esta comarca.

Sentimos que o estado de saude do sr. dr. Falleiro, lhe não permita continuar no exercicio das suas funcções, pois é um magistado intelligente e recto

—Com sua esposa e filho foi á capital, o sr. Joaquim Antonio Pires Paçinha, receptor d'esta comarca.

—Está novamente em Faro, onde pouco se demora, o sr. Pinto de Campos, abastado proprietario de Messejana.

ATELIER PHOTOGRAPHIC
DE
Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM
TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

NECROLOGIA

Falleceu na passada quinta-feira, a menina Maria de S. José, filha do sr. Francisco Coelho de Vilhena e neta dos rs. Condes do Cabo de Santa Maria, quem deixamos aqui consignadas as nossas condolencias.

Falleceu em Lisboa, no dia 14, ás 6 e meia da tarde, victimado por uma meningite, o sr. Leão Amzalsk, um dos mais considerados membros da colonia israelita e commerciante muito estimado pelas suas bellas qualidades de caracter, gosando das maiores sympathias, tanto entre a sua colonia, como na praça, que muito o apreciava.

Tinha apenas 46 annos d'idade, deixando viua e 2 filhos, D: Estella Amzalsk e Moysés Bensabath e D. Esther Helena Amzalsk, os quaes estão inconsolaveis com a inesperada perda de seu chefe de familia a quem tanto estremeçiam.

O funeral teve lugar no domingo passado, sendo muito concorrido.

Após longos e dolorosos soffrimentos, falleceu na terça-feira á noite, o sr. Antonio José Gomes, muito conhecido n'esta cidade.

Contava a avançada idade de 84 annos.

Era pae do sr. dr. Vicente Luiz Gomes, quem dirigimos condolencias, bem como á demais familia enlutada.

Falleceu ante hontem, n'esta cidade, a sr. D. Henriqueta de Sousa Guerreiro, esposa do sr. Francisco dos Santos Guerreiro, industrial, estabelecido na rua de Santo Antonio, quem apresentamos as nossas condolencias.

Finou-se na quinta-feira, o enfermeiro da Casa de Saude, João Pedro de Mendonça.

CORRESPONDENCIAS

Vendas Novas, 18-5-1909

Replica á carta do meu reverendo padre Oliveira, em S. Braz d'Alportel

Na local das correspondencias, eu tive o immenso prazer de ler as Impressões, que em S. Braz d'Alportel, colheu um reverendo padre Oliveira, na sua interessante carta de 30 do 4 de 909.

São bocadinhos de ouro, escriptos com alma e com fé, bocadinhos de ouro dispersos a granel pela sua penha brilhantissima, em prol de uma causa, que os novos de coração e verdadeiros patriotas, hão de sempre defender com honra e brio, n'essa bella terra de S. Braz d'Alportel, fazendo realentar a luz divina, que na velha e antiga Lisboa, já tão fracamente illumina o throno descompartado dos Braganças.

Padre Oliveira, cuidado com essa exaltação fanática que vos leva até ao delirio, e que vos pode enlouquecer; é necessario conter os impetus de esse coração amatissimo da nossa patria, ad'este nosso querido paiz, á beira mar plantado, sempre viçoso e bello, com «jacobinos, republicanos, buissas e todos», (a laia de pessoas da santissima trindade,) e que choraria, com sentida dor a perda d'um tão reverendo cidadão.

Na vossa carta, onde as idéas se atropelam, e os periodos mal se definem, é preciso um trabalho mental extraordinario, para coordenar, todas essas idéas, que as virgulas, parenthesis e pontos finais, mal chegam, para susterem a proza d'um reverendo e tão sincero monarchico, que ferido no coração pelas setas do desgosto vem a publico lacrimar, um chorudo lundum.

Ponhamos os olhos no periodo de entrada! 225 palavras contidas apenas por 20 soldados e um cabo, isto é; 20 virgulas e um ponto e virgula!

Lêgo na primeira linha...
Immensamente satisfeito entrei; aqui, o ponto e ponto e virgula é realmente d'um effeito deslumbrante! uma oração interrompida por um ponto e virgula!!!

Oh! padre Oliveira, isto até faz tremer o ceu e a terra, n'uma convulsão de riso. Alem d'isso não é bonito,

arrumar-nos assim pela prôa, com um periodo de 225 palavras, sem dizer agua vae! é muito feio, devia ter posto um aviso previo, para a gente tomar uma meia dúzia de ovos crus, e pelo menos, pelo menos, um meio kilo de carne de vaca do pujadouro, feito em bifes. Assim, succederá a muitos, o que se deu commigo, que quasi fiquei sem falla, quando conseguí chegar ao fim do periodo. E, se ainda me ficou animo, para vir a lume discutir um assumpto tão terrivel é porque receio bastante, que vós, sendo um bello pastor de ovelhas e tendo um coração tão delido, vos marcheis d'esta vida a tomar conta a Satanaz, d'um crime que elle não praticou. Satanaz não foi o inventor da Republica, porque um Rei, nunca podia ser um presidente de estado, e Satanaz, dizem os senhores padres Oliveiras, foi o creio que ainda é (ou não?) o rei do Inferno. Mas... deixemos este assumpto e prosigamos, na obra a que me dediquei.

Vejamos este periodo que diz:
Oh! meu paiz querido á beira mar plantado, sempre viçoso e bello, que não tenhas ainda dentro dos nossos limites filhos ainda não degenerados? Seria linguagem de preto?

Este outro: *mereceram ser cantados por Camões, e mereceram uma Epopeia...* o verbo merecer applicado duas vezes a seguir com o intervallo de 4 palavras, na 3.ª pessoa do plural do preterito perfeito defenido!!!

Alguem perceberá ainda este outro periodo que diz:

Não podia ser que tudo estivesse degenerado, não podia ser que este abençoado paiz estivesse completamente deteriorado (aqui a palavra deteriorado faz lembrar que a nossa terra, é assim uma especie de queijo flamengo, ou coisa parecida) e *mais uma vez o repito*, (creio que o padre Oliveira julga fallar com surdos) *não podia, porque factos evidentes e assaz demonstrativos da reacção que se tem dado (que se tem dado!!!) em nossos ultimos dias de norte a sul do nosso paiz, marcando um periodo agitadissimo. Repito, de reacção e de regeneração, a prova claramente e principalmente (este a prova claramente e principalmente, será linguagem sonica?) o que tenho pela minha frente*, (sempre gostava de saber, o que o padre Oliveira teria n'aquella occasião pela frente, palavra d'honra, que não podia ser coisa muito grande, visto que elle pude metel a n'um cantinho quasi desconhecido do nosso Algarvê e mais ainda do nosso paiz!

(Continua)

MUITA ATENÇÃO

CRIVADO DE DIVIDAS

O abaixo assignado pergunta: Quem é seu credor?!... Declare, aqui, para serem pagas. Assignee reconheça a assignatura.

Moncarapacho (Alfargia) 17 de maio de 1909.

273 José Pedro Correia Carrajola.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico a que se proced. por obito de Margarida de Jesus, moradora que foi na freguezia d'Estoy, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados José de Souza e mulher Lucia Vente, ausentes em parte incerta, para todos os termos atefinal do men-

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços de conservação

ANNUNCIO

Faz-se publico que, no dia 3 do proximo mez de junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção perante a commissão para o fim nomeada, se recebem propostas, em carta fechada, para o fornecimento de pedra britada, para a conservação continua, durante o futuro anno economico, segundo o quadro seguinte:

N.º das empreitadas	Estradas	Kilometros	Secções	Quantidade maxima do fornecimento m. 3	Base da licitação por m. 3 Réis	Importancia total da arrematação
1	Real 76 a 77	0,000 a 28,000 7,000 a 35,573	2.ª	900	500	450\$000
2	78	41,000 a 79,000	4.ª	800	600	480\$000
3	78	79,000 a 136,200	5.ª	1:000	500	500\$000
4	78	136,200 a 166,000	6.ª	800	500	400\$000
5	Districtal 196 Ramal de Loulé a São João da Venda.	1,000 a 47,600 1,000 a 8,200	7.ª	1:200	410	492\$000

Para cada numero da empreitada se fará a proposta em separado.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Faro, e podem ser examinadas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro, 17 de Maio de 1909.

O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação,

Carlos H. Albers.

cionado inventari sem projuizo do seu andamento.

O escrivão substituto do 2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz substituto, em exercicio

265 Aguedo

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de Junho por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, na Travessa Rasquinho, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der sobre o preço da avaliação os seguintes predios pertencentes ao casal inventariado do Manuel Calca, que foi casado com Thereza de Jesus, do sitio do Alportel, freguezia de São Braz, e vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approved, a saber: Uma morada de casas no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz que consta de tres compartimentos, avaliada em 125\$000 réis; Uma cerca no mesmo sitio e freguezia que consta de terras de semear, avaliada em 10\$000 réis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos do casal inventariado para a arrematação.

As despesas com a praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Faro, 22 de maio de 1909.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto

Aguedo



TRENS

Vendem-se ou trocam-se 2 victorias e uma charrete com arreios. Trata-se com Augusto Assumpção d'Almeida—Rua de Loulé—Faro.

272

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 do proximo mez de junho, por uma hora da tarde na secretaria d'esta Direcção, perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio do 1891, se ha-de proceder, por proposta em carta fechada, á arrematação do fornecimento dos artigos de expediente e desenho, para consume medio, durante o anno economico de 1909-1910, constante do mappa e segundo as condicções que estão patentes todos os dias uteis na mesma secretaria desde as dez horas da manhã até ás trez da tarde.

A base da licitação é de 340\$000 réis.

O deposito provisorio para licitar é de 2, 5%, sobre a base e o definitivo é de 5%, sobre o total da adjudicação.

Direcção em Faro, 15 de maio de 1909,

O ENGENHEIRO DIRECTOR

266

José Estevão Affonso

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DE CONSTRUÇÃO

Prolongamento do Caminho de Ferro de Portimão a Lagos

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio faz-se publico que no dia 27 do mez do maio de 1909, pelas doze horas da manhã, perante uma commissão presidida pelo engenheiro chefe da 2.ª secção de construção, ha-de proceder-se na estação de Faro, á arrematação da empreitada n.º 4 de construção de terraplenagens, obras de arte, entre os perfis 265' e 294'—26,=55, do prolongamento do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

A base da licitação d'esta empreitada é de 5:400\$000 réis e o deposito provisorio respectivo é de 135\$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito até á percentagem necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação.

O programma do concurso e o caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construção, na direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, largo de São Roque, n.º 22, 2.º Lisboa, e na estação do caminho de ferro em Faro, onde podem ser examinados, nos dias uteis, desde as onze horas da manhã até ás quatro da tarde.

Lisboa, 7 de maio de 1909.

267

O engenheiro chefe do serviço de construção,

Arthur Mendes



COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

HALL'S LINNE. Os vapores d'esta companhia recebem carga em Faro, todos os sabbados, para o Havre e Londres, directo, e para Liverpool, Hull, Antuerpia, Rotterdam, Lorient, Bordeus, Nova York, Canadá, Australia etc. com transbordo em Londres a fretos corridos.

COMPANHIAS NEPTUN, HANSA E OLDEMBURG. Os vapores d'estas companhias tocam frequentemente em Faro, recebendo carga para Antuerpia, Rotterdam, Amsterdam, Bremen e Hamburgo e diversos outros portos das mares de norte e Báltico.

SERVIO ITALO SPAGOUELO, MAATSCHAPPI, ARGO E SLOMAN. Com frequência, tocam em Faro, os vapores d'estas companhias, recebendo carga para San Felu de Ginxols, Palamós, Marselha, Genova e demais portos do levante.

LONDON & EDIMBURGH SHIPPIN C.* Os vapores d'esta companhia recebem carga em Faro para Bordeus, Lorient e Leith quinzenalmente.

CUMARD LINE. Sahidas de vapores directos e regulares de Gibraltar para Nova York

COMPANHIA MARITIMA PORTUGUEZA. O vapor *Bussaco*, d'esta companhia, occupa se no transporte de mercadorias e passageiros do Porto, Lisboa, Portimão e Faro e vice versa, tocando em Faro tres vezes por mez.

PACIFIC LINE. Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaizo e mais pontos do pacifico sahirão os paquetes:

Oropeza, 12 de maio.—*Oravia*, 9 de junho.—*Orila*, 26 de maio.

O paquete *Orlega*, vae directamente ao Rio de Janeiro, via São Vicente.

Preços das passagens de 3.ª classe de Lisboa para os portos do Brazil, 385500 reis; para Montevideu e Buenos Ayres, 405500 reis.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.ª e 2.ª classes para os portos do Brazil e Rio da Prata. Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por estes magnificos vapores está incluído vinho, á hora da comida, cama, roupa etc. Todos estes paquetes são illuminados a luz electrica.

A bordo, á creados, cosinheiros portuguezes e medico. Os paquetes *Oriana* e *Orlega* tocam em Santos.

PARA CORUNHA, LA PALICE, PARIS E LIVERPOOL

Para Paris, via La Pallice, 1.ª classe, vapor e caminho de ferro: —Ida, L 6,00; ida e volta, L 10,00, sendo o prazo de seis mezes.

Estes paquetes também recebem passageiros de 1.ª classe para Nova York, para seguirem nos magnificos paquetes da LINHA CUNARD, sendo os preços das passagens, desde Lisboa, de L 18 a L 30, segundo o paquete e camarote. Também recebem passageiros de 3.ª classe para Nova York, via Liverpool, ao preço de L 8, sendo os passageiros hospedados em Liverpool pela COMPANHIA CUNARD.

COMPANHIA DE SEGUROS «ATLANTICA», DE MATTOSINHOS. Effectua seguros marítimos, incluindo os de pequenas embarcações, redes, aparelhos de pesca etc.

COMPANHIA DE SEGUROS «GARANTIA», DO PORTO. Effectua seguros marítimos e terrestres.

COMPANHIA DE SEGUROS «REFORMADORA», DE LISBOA. Effectua seguros postaes, marítimos e terrestres.

Pressa todos os esclarecimentos, o correspondente em Faro

J. C. MEALHA



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	reís
Carne de vacca sem osso	320	»
Pá, alcatra, etc.	240	»
Peito, abas, etc.	200	»
Carneiro: perna e costellas	220	»
Pá e peito	200	»

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem cu' grau em que se encentra. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim o attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia
JOÃO ALMEIDA
112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia
BANDEIRA & RAMOS
40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

TIZANA

DE JOSÉ MARIA DE ASSIS

Extractificada,

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho.

SERVIÇO ESMERADO

FARO

VENDE-SE

Uma armação completamente nova, envidraçada, constando de seis corpos e balcão.

Pode servir tanto para estabelecimento de mercearias como de fazendas e vende-se por preço baratissimo. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Brito, rua de S. Pedro n.º 9 a 11.

OLHÃO

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doencas da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

FILTROS

MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

TRENS

VENDEM-SE na officina de João de Brito de Sousa, em S. Braz d'Alportel, caleche, victoria e carrinhos de molas.

Tambem se trocam carros vellos por novos, assim como se executam quaesquer trabalhos da arte.

PORQUE TOSSIS?

Usai as *Pastilhas Benzoadas* que vos curam immediatamente a tosse, bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario = José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cosinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

—Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE

MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.ª

RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem, Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto, marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.

Azeite fino e bom vinagre.

SUCCURSAL DA DROGARIA

PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA M'ASAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, elemento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

OURIVESARIA TAVARES BELLO & FILHO

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1880

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes a sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornecer almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever

Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 reis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazijos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, bagueetes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinaas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 reis,

E' APROVEITAR

124

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRES
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA